

## PROCESSO DE EVOLUÇÃO E APROPRIAÇÃO DO SOLO DA VILA DO ABRAÃO NA ILHA GRANDE EM ANGRA DOS REIS-RJ

Ane Aparecida da Silva Matos<sup>1</sup>; Livia Correia Fróes<sup>1</sup>; Julianne Alvim Milward-de-Azevedo<sup>2</sup>  
(Instituto Três Rios, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Av. Prefeito Alberto da Silva Lavinias, 1847, Centro, Três Rios, RJ, Cep- 25802-100, [liviacorreiafroes@hotmail.com](mailto:liviacorreiafroes@hotmail.com), <sup>1</sup>Discentes do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, <sup>2</sup>Professor Adjunto do Departamento de Ciências do Meio Ambiente/UFRRJ)

### RESUMO

Este estudo propõe avaliar o processo histórico de evolução e apropriação do solo da Vila do Abraão na Ilha Grande no município de Angra dos Reis – RJ, desencadeado desde a sua descoberta até os dias atuais, analisando o processo de des-re-territorialização e seus impactos para a Ilha e para o Município no geral. A pesquisa tem como característica ser exploratória e descritiva. Quanto aos métodos de investigação, a pesquisa é documental, bibliográfica, participativa, além de ser um estudo de caso. Constantemente observa-se a necessidade de conservação da biodiversidade na região de Angra dos Reis, principalmente a Ilha Grande, as quais apresentam em sua vegetação muitas espécies nativas da Mata Atlântica com risco de extinção devido a ações antrópicas advindas da ocupação territorial e do turismo desordenado. A Ilha Grande apresenta em seu território quatro unidades de conservação, dentre elas uma Reserva Biológica, um Parque Estadual, uma Área de Proteção Ambiental e uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável, o que implica em conflitos entre a população residente e a implantação de leis territoriais e de uso do solo. Esses conflitos implicam em uma maior dificuldade para a manutenção da proteção e promoção da diversidade das expressões culturais e dos patrimônios naturais.

**Palavras-chave:** Ilha Grande, território, turismo, conflito, conservação.

### INTRODUÇÃO

A Ilha Grande (Angra dos Reis – RJ) é um dos maiores patrimônios naturais do Estado do Rio de Janeiro que apresenta dois acontecimentos que marcam a história recente da Vila do Abraão – a intensificação do fluxo turístico após a implosão do Instituto Penal Cândido Mendes (1994) e a instituição de leis ambientais com a criação de três unidades de conservação da natureza: o Parque Estadual da Ilha Grande – PEIG (1971), a Reserva Biológica da Praia do Sul (1981) e a Área de Proteção Ambiental de Tamoios - APA de Tamoios (1982) (Mendonça 2008). As questões ambientais e o turismo são subsídios que distinguem o local, bem como, o modo de vida do lugar.

A Ilha Grande é mencionada pela população e por diversos segmentos externos como um ‘paraíso ecológico’ a ser preservado, ao mesmo tempo em que é alvo de intensa visitação de turistas (Mendonça 2008). Segundo Prado (2003), com a ‘explosão do turismo, surge no local à ideia de ‘invasão’ que se manifesta por parte daqueles que se sentem como ‘do lugar’ por oposição aos outros que vêm chegando e se instalando em função do turismo. Isto retrata uma característica estrutural da vida local, que é a presença e a convivência de grupos tão diferentes, delineados entre “nativos” e “não-nativos”.

É notório que o turismo na ilha não é planejado de forma adequada e está operando bem acima da capacidade de suporte do lugar. E, desta forma, tem-se com consequência o comprometimento dos ambientes de florestas, as qualidades dos mananciais, a disponibilidade de água para consumo e a qualidade de vida (Leal Filha 2005 *apud* Gama *et al.* 2006).

Sendo assim, os problemas de ordem socioculturais e ambientais são os atuais desafios para os gestores ambientais desta área. E, que de acordo com Rocha (2006) *apud* Gama *apud et al.* (2006), causam o seguinte dilema: ao mesmo tempo em que os investidores necessitam dos recursos naturais preservados, pois são os maiores atrativos da ilha, a má utilização poderá levar à destruição do ecossistema local e consequentemente ao declínio da atividade turística.

O objetivo do estudo foi analisar o processo de evolução e apropriação do solo no Bairro Abraão, localizado na Ilha grande em Angra dos Reis-RJ, a partir do levantamento histórico de ocupação do solo e seus reflexos socioambientais até hoje na Vila do Abraão.

### METODOLOGIA

O Bairro Abraão localiza-se na Ilha Grande no município de Angra dos Reis. Este é um município brasileiro localizado na região Costa Verde do Estado do Rio de Janeiro, a cerca de 133 km da cidade do Rio de Janeiro, 216 km da cidade de São Paulo e 343 km de Belo Horizonte . Possui uma área territorial de 825,082 km<sup>2</sup> e sua população estimada é de 191.504 habitantes (IBGE 2016).

A Ilha está isolada do continente por um canal com cerca de 2,0 km de largura e suas características físicas são semelhantes às observadas no resto do estado, com algumas montanhas atingindo 1000 m de altitude (Esberard *et al.* 2006). Possui clima tropical, quente e úmido, sem estação seca, a temperatura média do ar varia entre 15°C e 30°C e, suas coordenadas geográficas são 23°5’ e 23°14’ de latitude sul e 44°5’ e 44°23’ de longitude oeste (Araujo *et al.* 2005). A Ilha é coberta por Floresta Ombrófila Densa Montana e Submontana (Brasil 1983), classificada como pertencente à Floresta Costeira da Serra do Mar. Com 193 Km<sup>2</sup> é a segunda maior ilha oceânica brasileira, com 155\_Km de litoral, 106 praias e um dos maiores remanescentes de Mata Atlântica do Estado do Rio de Janeiro (Sampaio 2005)

O Bairro Abraão a principal via de entrada está a cerca de 20 km das principais cidades de acesso no continente (Angra dos Reis e Mangaratiba). Além disso, possui a maior comunidade de toda a Ilha Grande, sendo a principal entrada dos turistas e é onde há maior quantidade de comércios e embarque e desembarque de pessoas, ‘assumindo dessa forma o papel de capital econômica da ilha’.

A pesquisa tem por característica ser exploratória e descritiva. Quanto aos métodos de investigação, a pesquisa é documental e bibliográfica, além de ser um estudo de caso. Destacam-se as pesquisas realizadas em diversos sites institucionais, como da prefeitura do município de Angra dos Reis e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), bem como levantamento de arquivos pessoais dos moradores, tendo em vista o acesso às fotos antigas que demonstrassem o processo de uso e ocupação do solo do bairro ao longo do tempo, além dos seus relatos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 1. Processo de uso e ocupação do solo na Vila do Abraão

O processo de ocupação da Ilha Grande onde se localiza o bairro Abraão foi irregular, caracterizado com muitas flutuações ao longo do tempo. Aconteceram diversos ciclos históricos de altos e baixos, tais como a caça-coleta indígena, o cultivo de coivara e, durante o período colonial, uma economia de plantio intensivo. No século XX, os ciclos neutros foram predominantes, além da pesca e do turismo. Este último contribuiu com o declínio agrícola. Em decorrência disso a vegetação original recupera-se.

A Ilha era anteriormente habitada pelos índios Tamoios e, de acordo com Sampaio (2005), a Ilha foi descoberta em 1502 e a localidade teve o início do seu processo de colonização através da instalação de uma fazenda em 1559. Em 1871 é construído na Ilha o primeiro leprosário do país, batizado de Lazareto, tornando a ilha parada obrigatória de navios negreiros que ali deixavam os escravos doentes.

Durante o governo do Marechal Floriano Peixoto (1891-1984), o presídio de Fernando de Noronha é transferido para o Lazareto localizado na Ilha Grande em que fora desativado da sua função original. Este foi utilizada como uma cadeia de presos políticos, hospedando os praças e oficiais que participaram da Revolta da Marinha.

Após a Lei Áurea, em 1888, esta Ilha que já havia sido ponto de abastecimento para a rota de contrabando do ouro e prata, passa a servir como ponto de contrabando de escravos. Podem-se encontrar ainda hoje ruínas de senzalas escondidas nas matas. A casa que hoje pertence ao empresário e ex-prefeito do Rio de Janeiro Israel Klabin é um sinal destes tempos tendo sido construída em 1629, pelo Pirata Juan Lorenzo protegido do rei Felipe II da Espanha, e antes ocupada pelo cineasta Mário Peixoto que na década de 30-40 do século passado, recebia em sua casa visitas ilustres como a atriz francesa Brigitte Bardot.

No governo de Getúlio Vargas, a Ilha recebe mais presos políticos, só que desta vez em uma colônia agrícola na Baía de Dois Rios. Inaugura-se a Colônia Penal Candido Mendes, que recebeu presos políticos como Graciliano Ramos (autor de Memórias do Cárcere), e depois foi transformada, em 1941, no Instituto Penal Candido Mendes com a construção do complexo penitenciário. O antigo presídio Lazareto é dinamitado e após os anos de 1964 o presídio Candido Mendes volta a receber os presos políticos que ficavam juntos com os criminosos comuns (Ilhagrande.org 2017).

Propiciado pelos elementos presentes no Caldeirão do Diabo (como era conhecido o presídio), surge no seu interior (em 1979) a organização Comando Vermelho (CV) e mais tarde esta ilha aparece na mídia como o palco de uma fuga cinematográfica de helicóptero do traficante ‘Escadinha’ um dos líderes do Comando Vermelho. Em 1994, os presos são transferidos para a Penitenciária de Vicente Piragibe (Bangu) e, por ordem do Governo do Estado do Rio de Janeiro, o prédio principal do presídio é implodido (Cypriano 2001 *apud* Sampaio 2005). O antigo presídio em Vila Dois Rios foi cedido em 1994 a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) que iniciou suas atividades no local e em 1998 inaugurou a atual instalação do Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS), dedicado ao monitoramento ambiental. De acordo com Wunder (2006), recentemente, desde a década de 90, do século XX, tem-se o início do turismo, e esta atividade se constitui na principal atividade econômica na Ilha Grande.

O reconhecimento do potencial ecológico de Ilha Grande é constatado pela criação de três unidades de conservação (UCs):

- Parque Estadual da Ilha Grande em 1971, sob a administração do IEF (Instituto Estadual de Florestas) atualmente INEA (Instituto Estadual do Ambiente);
- Reserva Biológica da Praia do Sul (RBPS) em 1981, sob a responsabilidade da fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (FEEMA) e, atualmente (INEA);
- Criação da Área de Proteção Ambiental dos Tamoios em 1986, sob administração da fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (FEEMA) e, atualmente (INEA);

E, em 2014 é criada a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Aventureiro (RDSA) sob a responsabilidade do INEA.

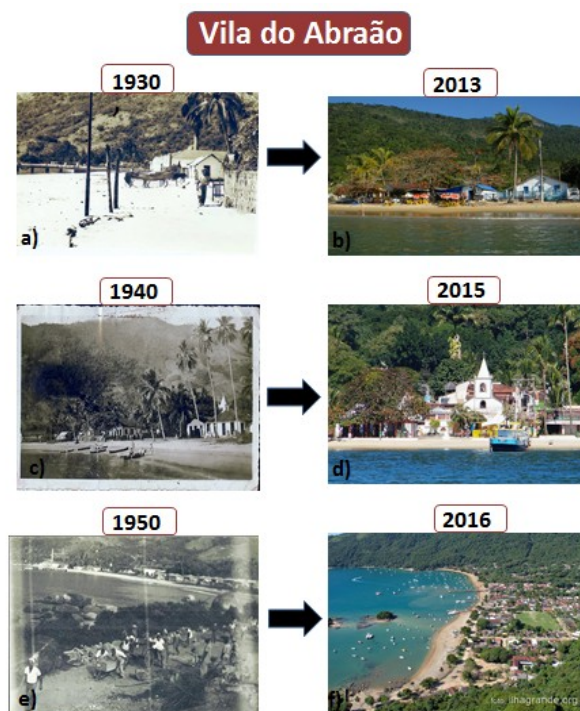


Figura 4:a) Praia do Canto , por Sergio Orestes Ribeiro; b) Praia do Canto, em Ilhagrande.org; c) Praia do Abraão, por Sergio Orestes Ribeiro; d) Praia do Abraão, em ilhagrande.org; e) Presidiários carregando material de obra para a Colônia penal de Dois Rios, por Sergio Orestes Ribeiro; f) Vila do Abraão vista por cima. Fonte: Site ilhagrande.org. (2017)

## 2. Caracterização socioeconômica do bairro

O município de Angra dos Reis conta uma população de 191.504 habitantes, segundo o censo demográfico realizado em 2016 pelo IBGE. A população da Ilha Grande é de aproximadamente 7.000 pessoas (dados de 2010), agrupadas em 13 núcleos e também dispersas nas proximidades de praias e costeiras. Os principais núcleos populacionais estão nas comunidades de Abraão e Provetá. Estima-se que a população residente da Vila do Abraão, que é bem flutuante, varia em torno de 3.500 a 4.000 habitantes (Jornal O Eco 2017).

A Vila do Abraão, também conhecida como a ‘capital da ilha’ representa a porta de entrada para esta localidade, se configura como o principal eixo econômico e grande concentrador de meios de hospedagem para turistas (Prado 2003). Conforme dados da Turisangra (2006), naquele ano o número de pousadas legalizadas na região totalizava 71, assim como a maior parte do comércio em geral (lojas, farmácias, restaurantes, bares). De acordo com outro autor no mesmo ano (Oliveira 2006), o número de pousadas totalizava 115, mais uns 20 ‘puxadinhos’.

As empresas, instituições e demais organizações vivem do turismo ou para o turismo na Ilha. O representante do Convention & Visitors Bureau de Ilha Grande é categórico ao afirmar que sem turistas não há comércio, nem capital circulante, nem empregos na Ilha. Hoje a Ilha vive exclusivamente para o turismo. Observa-se a existência de um conjunto de restaurantes e empresas dedicadas ao comércio de lembranças, gêneros alimentícios e outros produtos, porém percebe-se que as empresas mais significativas do ponto de vista de estruturação do turismo estão envolvidas nas tarefas de alojamento, agenciamento, guiamento e transporte turístico (Sampaio 2005).

Na Vila do Abraão encontra-se apenas uma escola, localizada na Praça Cândido Mendes, a Escola Pública Municipal Brigadeiro Nobrega, com a oferta do ensino nos níveis fundamental e Médio. Na estrutura comercial da Vila tem-se encontrado alguns mercados, que praticam preços superiores aos do continente devido ao custo da à travessia marítima e por seu potencial turístico, uma banca de jornal, quatro padarias, venda de peixes diretamente com os pescadores. Encontram-se ausentes agências bancárias, bem como caixas eletrônicas bancárias 24h. Quanto aos serviços públicos ofertados na Vila, tem-se: Sistema de esgoto, coleta de lixo, farmácia, posto de saúde, polícia militar, abastecimento de água, energia elétrica, posto de bombeiros, polícia florestal e posto de correio.

## 3. Zoneamento/ tipologia das edificações da Ilha Grande

O território da Ilha Grande, em função das suas peculiaridades, será objeto de diretrizes e leis próprias, a serem elaboradas em complementação ao Plano Diretor de Angra dos Reis (Lei Municipal de Angra dos Reis nº 1.754, de 21 de dezembro de 2006) e seus instrumentos normativos. Dentro da divisão territorial do município de Angra dos Reis, há leis que dispõem sobre o zoneamento e divisão territorial da Ilha Grande, apesar da Ilha ter suas próprias diretrizes. Como nos capítulos II e III da Lei Municipal de Angra dos Reis nº 2.091, de 23 de janeiro de 2009, que dispõe sobre o zoneamento municipal de Angra dos Reis:

**Art. 2º** A disciplina do uso e ocupação do solo do Município fica definida em três níveis de abordagem, cada um com objetivos próprios, a saber:

- I - o Macrozoneamento;
- II - o Zoneamento;
- III - o Microzoneamento.

**Art. 4º** São quatro as Macrozonas, a saber: I - Macrozona Rural (MRU), II - Macrozona Urbana (MZU), III - Macrozona da Ilha Grande (MIG) e IV - Macrozona das Demais Ilhas (MDI)

III - Macrozona da Ilha Grande (MIG): inclui todas as áreas insulares emersas e imersas da Ilha Grande e ilhas adjacentes, suas áreas de influência direta, suas vilas, florestas, praias, manguezais e costões rochosos, a biodiversidade em todas as suas formas, o solo, o clima e os ambientes marinhos do entorno, que influem e/ou são indiretamente influenciados por ela e todo os seus patrimônios culturais, ambientais e paisagísticos.

**Art. 10º** Zona de Interesse Turístico (ZIT) é aquela que, por sua potencialidade turística, deve ser objeto de implantação de equipamentos e serviços turísticos em edificações e instalações de superfície destinadas à hospedagem, alimentação, entretenimento, agenciamento, informação e outros serviços de apoio à atividade turística.

Quanto ao gabarito das edificações, foi definido pela Lei Municipal de Angra dos Reis 162/L.O., de 12 de dezembro de 1991, Art. 244, que nas localidades existentes na Ilha Grande e nas demais ilhas, enquanto não forem definidos os índices para as Áreas Especiais de Desenvolvimento de Núcleos de Pescadores, e Áreas Especiais de Interesse Cultural, Ambiental, Turístico e de Utilização pública, valerão os seguintes critérios e índices de ocupação do solo:

- a) são vedados os loteamentos e os condomínios para fins urbanos;
- b) acima da cota altimétrica de 40 m (quarenta metros) não serão permitidas quaisquer edificações;
- c) a taxa de ocupação máxima dos lotes é de 70% (setenta por cento);
- d) o gabarito máximo é fixado em 02 (dois) pavimentos ou 08 (oito) metros;
- e) o afastamento frontal mínimo é fixado em 1,5 (um e meio) metro.

O governo do Estado instituiu na Ilha Grande uma série de unidades de conservação com papéis complementares entre si, de acordo com o Plano de Manejo da Ilha (PEIG, 2001): a Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul, que protege de forma estrita o último trecho do litoral fluminense, onde há um contínuo vegetacional nativo ininterrupto do topo das montanhas até a orla marítima; A Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Aventureiro, abrangendo a enseada e a Praia do Aventureiro; o Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG), principal unidade de conservação local e que abrange cerca de 60% da ilha; e, envolvendo tudo isto, a Área de Proteção Ambiental de Tamoios, que disciplina o uso da terra onde a lei faculta alguma espécie de ocupação humana. Isso equivale a dizer que qualquer pessoa que se desloque até a Ilha Grande estará visitando uma unidade de conservação pública estadual, especialmente o Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG) (Figura 5).

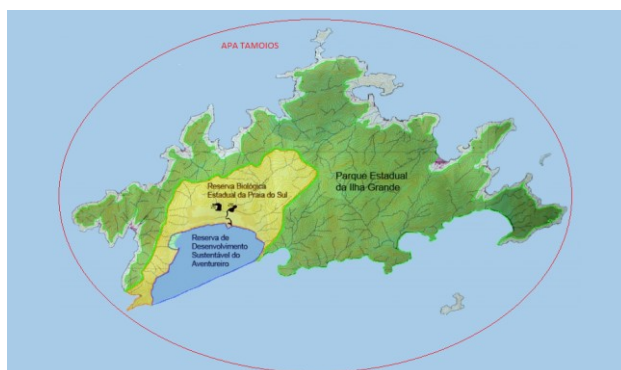


Figura 5: Unidades de conservação no território da Ilha Grande. Fonte: Plano de Manejo (PEIG,2011-Fase 2)

Dessa forma, o zoneamento da Ilha foi realizado segundo normas do Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, (Lei Federal n. 9.985, de 18/07/00, art. 1º, XVI) (Figura 6). Segundo a proposta do plano de manejo do PEIG, as zonas e áreas foram definidas, sempre que possível, em função de suas características naturais e culturais, de suas potencialidades, fragilidades e necessidades específicas de proteção, de acertos e de conflitos de uso atual. Foram definidas 5 zonas e 2 áreas para o Parque Estadual da Ilha Grande apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1: Zonas e área do PEIG

Zona	PEIG	
	Área (ha)	% da Área do Parque
Zona Intangível - ZI	3392,757	27,829
Zona Primitiva - ZP	7485,255	61,397
Zona de Uso Extensivo - ZUEx	1103,253	9,049
Área de Visitação - AV	64,265*	-
Zona de Uso Conflitante - ZUC	16,736	0,137
Área de Uso Conflitante - AUC	3,210	0,026
Zona Histórico-Cultural - ZHC	190,294	1,561
TOTAL	12191,506	100

(\*) extensão em km.

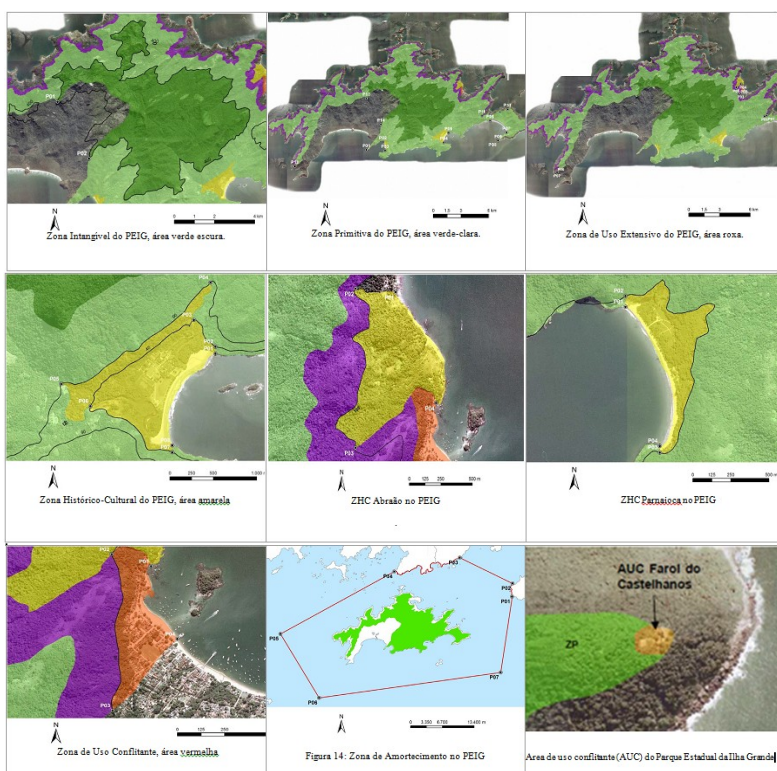


Figura 6: Zoneamento do PEIG. Fonte: Plano de Manejo (PEIG,2011-Fase 2)

#### **4. Dimensões da territorialidade**

##### **4.1 Dimensão Política**

No que tange a dimensão política da Ilha, mais especificamente na Vila do Abraão, foram encontrados alguns problemas se referindo à infraestrutura e questões de favelização. Observa-se que após a desativação do presídio de Dois Rios, houve uma grande valorização dos terrenos e casas da Vila do Abraão, fazendo com que os nativos que tinham sua residência próxima à praia vendessem seu imóvel a investidores e se interiorizassem, comprando terrenos distantes da costa. Esse conglomerado de habitações nas partes mais altas da Vila tem origem também na chegada de imigrantes, muitos nordestinos, em busca de oportunidades de emprego que o turismo gerou, eles se estabelecem e não vão embora da Ilha, além de trazerem consigo sua família para viver em habitações muito pequenas, gerando precariedade do espaço e forma de vida. Essas construções irregulares causam um grande impacto na infraestrutura já estabelecida na Ilha, que não acompanha essa ocupação e sobrecarregam a estreita tubulação de esgoto e fornecimento de luz, e mexem com a estética não desejada de favelização. Concomitante a isso, vemos a parte mais litorânea da Ilha saturada de pousadas, restaurantes, bares, lojas e comércio, afastando de certa forma os turistas ecológicos, que acabam por se afastar dos centros populacionais da Ilha em busca de tranquilidade. A tendência na ocupação é o estabelecimento dos empreendimentos turísticos (pousadas, bares, restaurantes e lojas) na faixa próxima à praia e a interiorização dos nativos e moradores. A falta de fiscalização por parte da prefeitura tem grande culpa no processo de 'favelização' da Vila.

##### **4.2 Dimensão social**

Como referido acima, a chegada de mão-de-obra imigrante teve considerável destaque na Vila do Abraão, a maioria dos empregos, por exemplo, nas pousadas tem sido ocupada por pessoas de fora da Ilha Grande, onde a incompatibilidade do nativo com os empregos formais é a causa da ida de muitos nordestinos para o Abraão. Junto com esses imigrantes, vieram os entorpecentes e esse mercado ilícito, que culminaram em ondas de violência inéditas na Ilha. A cada dia têm-se mais relatos de assaltos e furtos dentro da Vila, a madrugada tornou-se de fato escura e os turistas que chegam com a percepção de Ilha segura, vão embora com outra - de Ilha insegura.

O assunto segurança pública se tornou comum na boca dos moradores e foi tema de diversas reuniões entre autoridades policiais e Ilhéus, os recentes casos tem mobilizado os moradores a exigir mais da polícia, que antigamente eram 20 policiais militares para toda a Ilha e hoje em dia são somente 3 policiais militares (PM's). A situação crítica se deve à falta de controle e vigilância nos portos de acesso à Ilha com as pessoas que chegam na Ilha, à crise financeira e a opção do Estado de remover policiais para os grandes centros, podendo ser observado novamente o descaso da prefeitura com a Ilha Grande.

À medida que as condições de vida mudam, as discussões em torno das dimensões sociais começam a tomar vários rumos. Pode-se observar também uma mistura cultural muito grande na Ilha, pela presença de muitos moradores que vem de fora, trazendo consigo a bagagem cultural exógena. Dentre os atuais moradores temos os nativos, estrangeiros, pessoas que não são da Ilha e começaram negócios na Vila e empresários de grande poder aquisitivo. A tradicional população tradicional caiçara que ainda se encontra em alguns povoados da Ilha, passa por processo de aculturação advinda da chegada do turismo de massa. Na Vila de Dois Rios está presente o Museu do Cárcere e o Ecomuseu que expõe sobre a vida carcerária, a biodiversidade da Ilha e a vida e costumes da população caiçara, o problema é que pouquíssimos turistas chegam ao Museu, devida sua localização, são 2h30min de caminhada da Vila do Abraão, principal polo turístico. Tornando o turista pouco interessado na cultura local, e atento apenas às belezas cênicas da Ilha.

##### **4.3 Dimensão econômica**

A sazonalidade e instabilidade da economia geram a flutuabilidade do número e da tipologia de seus habitantes. Muitos locais não têm condição de abrir pousadas, com isso alugam seu terreno para camping ou criam 'quartinhos' em alguma parte da casa; este tipo de aluguel atrai turistas com uma renda mais baixa dos que se hospedam em pousadas, gerando muitos debates sobre o tipo de turismo que se tem e o tipo de turismo que se deseja ter. Muito já se fez para tentar selecionar a entrada de turistas na Ilha, como aumentar o valor das embarcações e do custo de vida na Vila, desviando a culpa dos problemas estruturais, de saneamento para o turista de baixa renda, sendo que esse argumento pró-turista se refere fundamentalmente a direitos, justiça e princípios igualitários, mas também há nisso um elemento estratégico, mas visionário, segundo Prado (2003).

Por seu turno, a sazonalidade vem criando problemas graves para a sustentabilidade dos empreendimentos existentes, isso é constatado pela ampliação da oferta de pousadas para venda ou mesmo arrendamento, nos últimos dois anos. A elevada demanda dos turistas na alta temporada na Ilha cria uma ilusão

nos empresários mais inexperientes, que ampliam os seus negócios e acabam não conseguindo manter as novas instalações na baixa temporada. Além disso, muitas pequenas pousadas continuam a ser abertas a cada temporada, estrangulando ainda mais os poucos recursos disponíveis fora do verão (Oliveira 2006).

### 5. Impactos ambientais negativos gerados pelo uso do solo

Os impactos nas florestas são baixos em decorrência da ascensão do turismo que se intensificou na década de 1990. Nos tempos atuais, o desmatamento que acontece está restrito às áreas próximas à costa que decorre da ampliação de construções de forma ilegal, já que, existem leis que regulamentam este tipo de ação.

Segundo Ferreira (2010), na época em que as roças constituíam a principal fonte de sustento das comunidades da Ilha, a vida local se organizava nas áreas mais altas, devido à escassez de áreas planas. O autor discursa que os espaços eram denominados localmente como sertões e, como a pesca assumiu um papel cada vez mais importante, e posteriormente o turismo e as unidades de conservação, os espaços de ocupação se concentraram nas praias. Nas áreas mais íngremes, a floresta foi se regenerando e os núcleos populacionais se instalaram nas praias e enseadas (Ferreira 2010).

Entretanto, de acordo com Gama *et al.* (2006), as edificações residenciais e as áreas de *campings*, (localizadas geralmente nos quintais dos moradores), causam impactos na floresta, na encosta, no rio, no mangue e no mar. Segundo os autores, esta atividade contribuiu de certa forma para o aumento da população residente e consequentemente no número de residências e, com o crescimento desta atividade e da valorização do solo, que conduziu à especulação imobiliária. Isso resultou na saída de grande parcela dos moradores naturais da Ilha e com baixo nível de renda das áreas mais valorizadas, para as áreas mais marginalizadas, especialmente, espaços com declividade mais acentuada, causando impactos diretos na floresta e na encosta, devido a precariedade das construções das edificações. Nos rios e no mar os impactos ambientais dados pela população encontram-se vinculados ao lixo e esgoto.

Ainda conforme Gama *et al.* (2006) o turismo, por sua vez, com as atividades e/ ou usos (edificações, construções e circulação), promove impactos diferenciados em praticamente todos os elementos do sistema. Os pesquisadores observam que as construções diretamente ligadas à atividade turística estão representadas pelas pousadas e pelo comércio, sendo que este último restringe-se a cotas altimétricas mais baixas, impactando o mangue, a praia, o mar e o baixo curso do rio. Eles consideram como circulação e usos, os passeios e as caminhadas nas trilhas, os banhos (tanto nas cachoeiras como na praia) e os passeios de barco. Além disso, é observado que a utilização das trilhas sem o devido planejamento, contribui para o desenvolvimento de processos erosivos na encosta, além do lixo no rio e na floresta.

Os passeios de barco, realizados para visitação das praias da Vila de Abraão ou de outras praias, liberam óleo no mar e com o aumento do fluxo de turista, aumenta a quantidade de lixo. Isso altera a qualidade das águas causando a deterioração dos habitats da fauna marinha e fauna e flora terrestre. E, devido à produção de lixo se maior que o limite de suporte do barco que transporta estes resíduos, e não ser suficiente por conta do aumento dos resíduos gerados pelos turistas há grande acúmulo dos resíduos nas ruas (Figura 7). Este acúmulo pode acarretar na proliferação de diversos vetores de doenças, tais como ratos, baratas e mosquitos.



Figura 7: Lixo pelas ruas da Vila do Abraão. Fonte: Jornal O ECO Ilha Grande (2017)

A falta de um sistema de tratamento de esgoto eficiente e, que trate de todo o resíduo produzido causa a degradação da qualidade das águas doces da Ilha durante os períodos de alta temporada de visitação, pois este é lançado diretamente nos rios *in natura*. Além disso, as águas doces subterrâneas podem ser contaminadas, podendo ocasionar problema de saúde na população residente e nos turistas.

## CONCLUSÃO

O paradigma da população da Vila do Abraão na Ilha Grande atualmente é dado pela exploração turística dos recursos naturais disponíveis no local, tendo esta como a sua principal fonte de renda, entrando em choque com os princípios de conservação da Ilha. As atividades econômicas são voltadas para atender as demandas dos turistas. O uso dos ambientes naturais realizados é destituído de um processo de sensibilização ambiental e apresenta desequilíbrio. O meio ambiente se configura como provedor de recursos, tais como, água e alimento.

Com crescimento do número de turistas e, com isso grande números de embarcações destinando-se para a Ilha os objetivos das unidades de conservação podem ficar comprometidos. Uma vez que a única proposta de limite de visitantes é a partir da implantação de uma Parceria Público Privada, que não foi aceita. E esta intensa movimentação turística com foco na Ilha impacta negativamente em outros pontos turísticos nos outros bairros cidade resultando em menor procura pelos potenciais visitantes.

Com a implantação das unidades de conservação na Ilha Grande, houve-se o zoneamento das áreas como um todo, definindo regras de cada uma, bem como as recomendações para o seu uso.

O zoneamento impediu o crescimento populacional em vários espaços da Ilha, entretanto, em algumas áreas não foi tão efetivo devido à falta de fiscalização. Pois, foram construídas muitas habitações em áreas próximas as florestas da área de amortecimento e, muitas vezes estas foram derrubadas para esta finalidade.

A criação das unidades de conservação e do zoneamento dos espaços da Ilha resultou na restrição da construção e a instalação de empreendimentos de grande porte. Por outro lado, a autorização de instalação de empreendimentos de pequeno porte, gerou o processo de migração contínua desse tipo de empreendimento e, com isso a ampliação da oferta de empregos. O que também resulta em impactos ao meio ambiente, devido ao fato de um número maior de empreendimento de menor porte demandar uma ampliação de quadro de agentes de fiscalização, dos órgãos que não acontece e, com isso a ausência da realização da fiscalização efetiva.

A territorialidade é a produção de uma identidade, concepção cultural e apropriação simbólica de um determinado grupo de pessoas em um determinado lugar, cria limites territoriais para indivíduos que partilham do mesmo modo de vida.

“O território provoca sentimentos, medo para quem dele é excluído, satisfação para aqueles que dele usufruem ou com o qual se identificam” (HAESBAERT, 2004, p.44). Nesse contexto, também é importante o conceito de desterritorialização que está muito ligado à expropriação e exclusão daqueles que não estão inseridos na lógica de acumulação capitalista. Ao falar em desterritorialização, falamos conseqüentemente em reterritorialização, pois à medida que alguém ou um grupo é retirado ou expulso de seu território, logo precisará encontrar um novo espaço para tentar construir um novo território, porque “[...] não há como definir o indivíduo, o grupo, a comunidade, a sociedade sem ao mesmo tempo inseri-los num determinado contexto geográfico, ‘territorial’” (HAESBAERT, 2004, p.20). As des-re-territorializações no ambiente da Ilha Grande fazem parte da sua história, no grau em que a necessidade de uso dos espaços foi mudando e novas abordagens ideológicas e práticas do lugar foram surgindo. As suas comunidades ainda estão sendo transformadas pelas suas relações com a Ilha, hoje baseada no turismo que muda temporalidades e espacialidades constantemente. Essa re-territorialização baseada no valor de mercado e do turismo, prioriza muito os grandes interesses econômicos e à proteção ambiental da área, criando um elo entre turismo e meio ambiente.

Toda essa situação tem produzido diferentes tipos de disputas de interesses ao longo dos anos. A população nativa foi, desde o início, atingida tanto pelas unidades de conservação como pela expansão do turismo. Com a chegada desse último, muitos nativos venderam suas casas para morar nos morros de Angra. Outros permaneceram e foram se adaptando às regras ambientais ou resistindo a elas, de forma conflituosa. A atuação dos órgãos públicos ambientais tem sido, em grande parte, voltada ao controle dos usos e práticas dessas populações. Essa é uma das queixas mais frequentes dos nativos da Ilha. Ao mesmo tempo em que veem crescer, praticamente sem controle, o número de pousadas e mansões de luxo ao redor da Ilha, suas práticas costumeiras, tais como a agricultura, a pesca, a coleta de animais e plantas na floresta e a sua própria ocupação do espaço, passaram a ser proibidas ou controladas permanentemente (Ferreira 2010).

Uma das territorializações mais abrangentes da Ilha Grande é a produzida pelo turismo. Desde quando surgiu na Ilha, até os dias atuais, em que praticamente domina a cena local, o turismo tem reorganizado o espaço de forma intensa, estimulando uma migração contínua, des-territorializando e re-territorializando as populações locais, inventando novos usos e significados para o espaço. Tal é sua importância hoje na região que Prado (2003) identifica o turismo associado a uma entidade com formas e contornos próprios.

As populações que viviam e ainda vivem na Ilha estão des-territorializadas do seu modo de vida, mas não exclusas do processo de re-territorialização que ocorreu ao passar dos anos. Adaptações ao modo de vida foram acatadas e essa população que antes dependia de roça e pesca, hoje vive do mesmo turismo que os novos moradores da Ilha, deixando muitas marcas e complicações para os agentes dos órgãos ambientais e populações locais. O sentimento de pertencimento e identidade ainda existem, sob nova ótica.

Esse processo de redelimitação das relações de poderes e apropriações tiveram impactos não só no

território da Ilha, mas no cenário do município de Angra dos Reis igualmente. A transição dos nativos que não tiveram condições de se adequar ao novo modelo de turismo para o continente iniciou um processo de favelização dos morros, ao mesmo tempo em que essa transição significou um novo momento no panorama econômico de Angra, tendo em vista a chegada de mão-de-obra e a ótica do turismo. O investimento nas áreas de turismo no município teve um crescimento exponencial, fazendo com que a imagem do que é considerado Costa Verde no Estado do Rio de Janeiro, seja o município de Angra dos Reis. Esse interesse no território gerou um aumento populacional muito grande na área, transformando Angra, acesso entre São Paulo e Rio de Janeiro, em polo turístico, atraindo um grande número de pessoas menos abastadas, interessadas nas oportunidades de emprego iniciadas pelo turismo e novas indústrias, gerando um acúmulo e habitações nos ‘morros’ dos municípios.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araujo CD; Carvalho AG; Silva CD (2005). Impactos ambientais do Turismo na Ilha Grande: Um estudo Comparativo sobre a percepção dos moradores da Vila do Abraão e da Vila Dois Rios. Caderno Virtual de Turismo, Vol. 5, N° 3. Disponível: [http://ilhagrandehumanidades.com.br/sites/default/files/Araujo\\_Carvalho\\_Silva\\_2005\\_Impactos-ambientais-do-turismo\\_21005.pdf](http://ilhagrandehumanidades.com.br/sites/default/files/Araujo_Carvalho_Silva_2005_Impactos-ambientais-do-turismo_21005.pdf). Acessado em 04 fevereiro de 2017.
- Brasil (1983). Folhas SF. 23/24 Rio de Janeiro/Vitória; geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Projeto RADAMBRASIL, Rio de Janeiro, 780 p.
- Cypriano, A (2001). O Caldeirão do Diabo. Cosac & Naify.
- Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA). Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para a avaliação de impacto ambiental. Resolução 01/86" - Data da legislação: 23/01/1986 - Publicação DOU, de 17/02/1986, págs. 2548-2549. Disponível: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=23>. Acessado em 01 fevereiro de 2017.
- Esberard, C EL, Nogueira TJ, Luz J L, Melo GGS, Mangolin R., Jucá N, Raíces DSL, Enrici MC, Bergallo H (2006) Morcegos da Ilha Grande, Angra dos Reis, RJ, Sudeste do Brasil. Revista Brasileira de Zoociências 8 (2): 147-153. Disponível: [http://arquivos.proderj.rj.gov.br/inea\\_imagens/downloads/pesquisas/PE\\_Ilha\\_Grande/Esberard\\_et\\_al\\_2006.pdf](http://arquivos.proderj.rj.gov.br/inea_imagens/downloads/pesquisas/PE_Ilha_Grande/Esberard_et_al_2006.pdf) . Acessado em 08 outubro de 2016.
- Ferreira HCH (2010) A dinâmica da participação na construção de territórios sociais e do patrimônio ambiental da Ilha Grande-RJ.270 f. Tese de Doutorado - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica.
- Gama, SVG, Filha SML, Rocha IC (2006) Os impactos ambientais e o processo de gestão integrada: experiências na Vila de Abraão – Ilha Grande, Angra dos Reis (RJ). Revista Sociedade & Natureza, Uberlândia, 18 (35): 131-149. Disponível: <http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/9254/5698>. Acessado em: 04 de fevereiro de 2017.
- Haesbaert R (2004) O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- INEA. Instituto Estadual do Ambiente. 2010. Plano de Manejo (Fase 2) - Parque Estadual da Ilha Grande. Rio de Janeiro, INEA. 584 f.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível: <http://cidades.ibge.gov.br>. Acessado em 08 de outubro de 2016.
- Leal Filha SM (2006). Recursos Hídricos e os Desafios da Gestão Ambiental: microdrenagens da Vila de Abraão -Ilha Grande (RJ)..2005.205 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005 apud GAMA, S. V. G.; FILHA; S.M. L. ; ROCHA, I.C. Os impactos ambientais e o processo de gestão integrada: experiências na Vila de Abraão – Ilha Grande, Angra dos Reis (RJ). Revista Sociedade & Natureza, Uberlândia, 18 (35): 131-149. Disponível: <http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/9254/5698>. Acessado em 04 de fevereiro de 2017.
- Mendonça TCM (2008). O turismo que se tem e o turismo que se quer: discursos e significados a propósito do turismo na Vila do Abraão - Ilha Grande (Angra dos Reis, RJ). In: V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL - SeminTUR Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil. Disponível: [http://www.ucs.br/ucs/tp1VseminTur%20eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_5/trabalhos/arquivos/gt10-07.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tp1VseminTur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_5/trabalhos/arquivos/gt10-07.pdf). Acessado em 01 de fevereiro de 2017.
- Oliveira SLP (2006). Turismo e desenvolvimento sustentável: o caso da Vila do Abraão. 137 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro.
- Prado R (2003). Tensão no Paraíso: Aspectos da Intensificação do Turismo na Ilha Grande.7ª Edição. Caderno Virtual de Turismo – LTDS/COPPE/UFRJ.
- Rocha IC (2006) Impactos Ambientais e o Processo de Turistificação na Ilha Grande (Angra dos Reis, RJ). Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro apud GAMA, S. V. G.; FILHA; S.M. L. ; ROCHA, I.C. Os impactos ambientais e o processo de gestão integrada: experiências na Vila de Abraão – Ilha Grande, Angra dos Reis (RJ). Revista Sociedade & Natureza, Uberlândia, 18 (35): 131-149. Disponível: <http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/9254/5698>. Acessado em 04 de fevereiro de 2017.
- Sampaio RS (2005). Estratégias para a superação de problemas locais à Vila do Abraão e sua relação com o desenvolvimento sustentável do turismo. Dissertação de mestrado, Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. Disponível: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3957/RafaelS.pdf?sequence=1>. Acessado em 01 de fevereiro de 2017.
- SITE ILHA GRANDE.ORG. Disponível: <http://www.ilhagrande.org>. Acessado em 08 de outubro de 2016.
- SITE ILHA GRANDE. Disponível: <http://www.ilhagrande.com.br/>. Acessado em 08 de outubro de 2016.
- Wunder S (2006) O estado das florestas na Ilha Grande. In: PRADO, R.M. (Org.).Ilha Grande: do sambaqui ao turismo. Rio de Janeiro: Editora Garomond -EDUERJ, p.118-122.